

Em mais uma edição da *Revista Com Censo Jovem* (RCCJ), apreciamos trabalhos advindos da chamada pública, bem como do convite feito aos finalistas do 12º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, vencedores na etapa distrital, realizada durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em 2023. Dessa perspectiva, é importante ressaltar que está entre suas premissas, desde a primeira edição da RCCJ, promover a diversidade temática, contemplando todas as ciências, bem como as linguagens e a matemática. Assim, a revista recebe trabalhos em fluxo contínuo ao longo de todo o ano, que atendem a seu escopo e normas de publicação. Após a avaliação por pares duplo-cega e o engajamento dos professores e estudantes em aprimorar sua escrita científica, contamos, nesta quarta edição, com quatro artigos e seis relatos de experiência, sendo dois deles voltados para a iniciação científica na educação infantil.

Abrindo a RCCJ#4, a entrevista com a ex-estudante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Victória Rafaela Muniz dos Santos, aborda um tema muito caro aos estudantes em transição do ensino médio para o ensino superior: o processo de descoberta profissional, o início no meio acadêmico e potencialidades da carreira de pesquisadora. Victória também comenta o projeto de extensão da Universidade de Brasília, *Meninas na Ciência*, como uma importante ação para a popularização da ciência e para promoção da igualdade de gênero nas áreas de ciências, matemática e tecnologias.

A seção de artigos inicia com **Tubo de Crookes e a descoberta do elétron: uma experiência maker**, de Antônio Caminha Goetz da Silva, Luiz Eduardo Damacena Figueira, Paulo Victor Rodrigues Mascarenhas, Glauciete Sarmento Maciel e Adriano Goetz da Silva. Os autores e a autora destacam a construção de um protótipo que permite reconstituir a descoberta do elétron. O experimento mostrou o efeito dos elétrons se deslocando e produzindo luminosidade.

Em seguida, no artigo **Horta agroflorestal: sustentabilidade e alfabetização ecológica na escola**, Letícia Mickaele M. da Silva, Letícia Silva Carneiro, Luiza Ferreira Melo, Maria Eduarda de A. Costa e Valéria Pereira Soares implementam uma horta

baseada no sistema agroflorestal em uma escola de ensino fundamental. Assim, puderam fomentar a promoção da educação sustentável e contribuir com a alfabetização ecológica dos estudantes.

O artigo **Estratégia de ensino e aprendizagem em Educação Ambiental: um olhar sobre o Ribeirão Sobradinho**, de Danielle Franco Neves, Maria Eduarda Tavares da Silva, Cauã dos Santos Marques, Ricardo dos Santos Nunes e Valéria Pereira Soares, propõe discussões ambientais com identificação em campo de bioindicadores que possibilitem avaliar a qualidade da água do Ribeirão Sobradinho. A iniciativa promoveu a valorização e a preservação dos cursos de água, contribuindo para a conscientização da população local quanto ao meio ambiente e destacando a importância da Educação Ambiental.

Concluindo a seção de artigos, Thales Flávio Santos de Camargos, Bárbara Lira de Oliveira, Giovanna Caldas Serpa, Miguel Henrique Rodrigues de Lacerda, Lucimar Domingos Moreira e Marina Magalhães Teixeira apresentam o texto **Produção de materiais adaptados para estudantes com deficiência visual utilizando impressora 3D**, que propõe adaptações pedagógicas em *braille*, utilizando impressora 3D, para tornar o aprendizado nas escolas públicas mais acessível para as pessoas com deficiência visual.

A seção de relato de experiência inicia-se com o texto **A voz da Ana: usando a robótica para a verdadeira inclusão**, de Annie Ximenes Araújo, Isabella Cristine M. dos Santos, Kássia Talita Oliveira Dias de Jesus, Maria Julia M. de Oliveira Nunes e William Vieira de Araújo. As autoras e o autor relatam a construção de uma caixa robótica que permite a comunicação de uma colega de classe não verbal com paralisia cerebral. A criação da caixa demonstrou como a tecnologia pode ser uma poderosa aliada na promoção da igualdade e da inclusão, proporcionando alternativas para a interação de pessoas com desafios de comunicação, evidenciando a importância de iniciativas que combinam inovação tecnológica com responsabilidade social.

Já o relato **Conhecendo a Ciência como fonte de pesquisa, conhecimento e inclusão no ambiente escolar**, de Alice Sobreira Barbalho Brito, Eduardo Andrade Mouran, João Gabriel Sales França, Luís Fernando Souza de Paiva, Marcelo da Silva Monteiro



Imagens de Leon Azevedo (EAPÉ/SEEDF)

e Camila Louly Corrêa, aborda o desenvolvimento das atividades de pesquisa com estudantes com necessidades educacionais especiais para promover a conscientização do uso da energia solar no ambiente escolar, bem como o protagonismo e a oralidade de estudantes da Sala de Recursos. O projeto proporcionou uma jornada de conhecimento, estimulando não apenas as aprendizagens na área de Ciências, mas principalmente o desenvolvimento integral dos estudantes.

O relato **Projeto Brincando de criar: uma proposta realizada com crianças mais que especiais**, de Leidiane Freitas Fernandes, Samuel Henrique Matos da Silva e Arthur Gabriel Souza Almeida, é uma iniciativa voltada para o incentivo às ciências e promoção da inclusão escolar, desenvolvido por dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo foi criar um ambiente inclusivo que favorecesse o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas por meio da construção de brinquedos. Os resultados indicaram uma melhora significativa nos aspectos socioemocionais e comportamentais dos alunos com TEA, além de um impacto positivo no restante da turma.

Concluindo a seção de relatos de experiência, em **O legado de Marielle Franco em sala de aula**, de Marina Morena Alves de Figueiredo, Adílio Souza dos Santos, Antônio Fernando Alves Ferreira e Roberto Távora, é destacada a importância de discutir a vida e obra de Marielle Franco em sala de aula, proporcionando o debate e o entendimento sobre direitos humanos, cidadania e ética na Escola Meninos e Meninas do Parque, unidade que atende a população em situação de vulnerabilidade social.

Na seção iniciação científica na Educação Infantil, Ester Santos Martins, por meio do projeto **Da química ao sopro de vida: investigando reações químicas e desvendando os mistérios dos pulmões na Educação Infantil**, relata a introdução de conceitos científicos para estudantes de cinco e seis anos por meio de atividades lúdicas e experimentais. Foram realizados experimentos para simular o funcionamento do sistema respiratório e de reações químicas simples, estimulando a curiosidade científica e o aprendizado interativo. Assim, as atividades engajaram os estudantes e incentivaram o envolvimento das famílias, fortalecendo a parceria entre a escola e a comunidade.

Finalizando a seção, com o texto **Explorando o mundo dos frutos do Cerrado: uma jornada sensorial para crianças**, Alcione Eugenia da Costa Lucena e Priscila Oliveira Costa relatam uma proposta pedagógica baseada na exploração dos frutos do Cerrado e das árvores encontradas na flora do Distrito Federal, a partir da observação das árvores do pomar da escola e também dos hábitos alimentares das crianças e seus familiares.

Que essas publicações possam servir de inspiração e estímulo à forma de educar pela pesquisa, observando a realidade, refletindo e questionando sobre as curiosidades! Que os estudantes sejam capazes, desde as etapas iniciais da educação formal, de elaborar e testar suas hipóteses e construir o conhecimento científico baseado em evidências! Desejamos a todas e todos uma ótima leitura! ■

CAROLINA CARRIJO ARRUDA
EDITORA-CHEFE DA REVISTA COM CENSO JOVEM